



TRATAMENTO PEDIÁTRICO DE NEOPLASIAS DA CAVIDADE ORAL E FARINGE NO BRASIL ENTRE 2017 A 2022

Letícia Fachin, Gustavo Marques Fim, Maria Vitória Viana, Júlia Gomes Ribeiro, Luiza Pilon Chiecon, Maria Eduarda Zanette Macedo, Isabela Machado Reis

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer infantil compreende um grupo de doenças (tumores sólidos e doenças sistêmicas) que ocorre em qualquer parte do organismo comprometendo tecidos e órgãos de indivíduos menores de 15 anos. No Brasil, estima-se uma incidência anual de cerca de até 7 mil casos por ano. Dentre as neoplasias, destacamos as que acometem a cavidade oral e a faringe, configurando um problema de saúde pública de acordo com estudos internacionais e nacionais. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da Neoplasia da Cavidade oral e Faríngea entre 2017 a 2022 no Brasil, considerando o perfil socioeconômico e demográfico da população por meio de dados hospedados no Ministério da Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, baseado na coleta dos dados presentes no Sistema de Morbidade Hospitalar, hospedado no DATASUS sobre Neoplasia da Cavidade Oral e Faríngea entre 2017 a 2022 no Brasil, notificadas no Brasil entre os períodos de 2017 e 2022. Os dados totalizaram 4.862 casos nesse período. Os indicadores utilizados foram: unidades da federação; gênero; faixa etária; e região de ocorrência. Para a revisão de literatura foi pertinente às palavras-chave e o assunto principal sobre Neoplasia da Cavidade Oral e Faríngea utilizando as bases de dados das plataformas SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 15 anos e que apresentassem como foco a descrição da causa das principais formas de proliferação e definição dos problemas que potencializam a infecção da população brasileira. **RESULTADOS:** O Brasil realizou a notificação compulsória imediata de 4.862 casos de Neoplasia da cavidade Oral e Faringe entre os anos de 2017 a 2022. O gênero que apresentou maiores manifestações da Neoplasia da Cavidade Oral e faríngea foi do sexo masculino, sendo responsável por 2.760 (56,76%) das notificações. A faixa etária mais afetada foi compreendida entre crianças de 15 anos a 19 anos onde apresentam as maiores incidências de internações com 1.760 (36,19%) casos. Esses dados levantam a questão de como fatores de gênero e faixa etária podem estar relacionados a esse tipo de câncer. Isso poderia estar ligado a padrões de comportamento, exposição a fatores de risco ou mesmo a diferenças na busca por cuidados de saúde. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apresentados, fica evidente que as neoplasias de cavidade oral e faríngea, são um problema de saúde pública de grande importância no Brasil, que afeta significativamente os infanto-juvenis. Os resultados mencionados acima destacam a necessidade de medidas governamentais, como o incentivo ao diagnóstico precoce e a elucidação dos sinais da doença para os cidadãos, principalmente os responsáveis, uma vez que a população pediátrica é dependente dos seus cuidados.

Palavras-chave: Tratamento pediátrico, Câncer, Cavidade oral, Faringe.



PEDIATRIC TREATMENT OF NEOPLASMS OF THE ORAL CAVITY AND PHARYNX IN BRAZIL BETWEEN 2017 TO 2022

ABSTRACT

INTRODUCTION: Childhood cancer comprises a group of diseases (solid tumors and systemic diseases) that occur in any part of the body, compromising tissues and organs of individuals under 15 years of age. In Brazil, an annual incidence of around 7 thousand cases per year is estimated. Among the neoplasms, we highlight those that affect the oral cavity and pharynx, configuring a public health problem according to international and national studies. **OBJECTIVE:** To analyze the epidemiological profile of Oral and Pharyngeal Cavity Neoplasia between 2017 and 2022 in Brazil, considering the socioeconomic and demographic profile of the population through data hosted by the Ministry of Health. **METHODOLOGY:** Cross-sectional descriptive study with an approach quantitative and qualitative, based on the collection of data present in the Hospital Morbidity System, hosted at DATASUS on Oral and Pharyngeal Cavity Neoplasia between 2017 and 2022 in Brazil, reported in Brazil between the periods of 2017 and 2022. The data totaled 4,862 cases in this period. The indicators used were: federation units; gender; age group; and region of occurrence. For the literature review, the keywords and the main subject about Neoplasia of the Oral and Pharyngeal Cavity were relevant using the databases of the SciELO and PubMed platforms. Articles published in the last 15 years were selected and focused on describing the cause of the main forms of proliferation and defining the problems that increase the infection of the Brazilian population. **RESULTS:** Brazil carried out immediate compulsory notification of 4,862 cases of Oral Cavity and Pharyngeal Neoplasia between the years 2017 and 2022. The gender that presented the greatest manifestations of Oral Cavity and Pharyngeal Neoplasia was male, accounting for 2,760 (56.76%) of notifications. The most affected age group was children aged 15 to 19 years old, where they had the highest incidence of hospitalizations with 1,760 (36.19%) cases. These data raise the question of how gender and age factors may be related to this type of cancer. This could be linked to behavioral patterns, exposure to risk factors or even differences in the search for health care. **CONCLUSION:** Based on the data presented, it is clear that oral cavity and pharyngeal neoplasms are a public health problem of great importance in Brazil, which significantly affects children and adolescents. The results mentioned above highlight the need for government measures, such as encouraging early diagnosis and elucidating the signs of the disease for citizens, especially those responsible, since the pediatric population is dependent on their care.

Keywords: Pediatric treatment, Cancer, Oral cavity, Pharynx.

Instituição afiliada – FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – MULTIVIX

Dados da publicação: Artigo recebido em 17 de Novembro e publicado em 27 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6454-6460>

Autor correspondente: Letícia Fachin leticiafachin@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer infantil compreende um grupo de doenças (tumores sólidos e doenças sistêmicas) que ocorre em qualquer parte do organismo comprometendo tecidos e órgãos de indivíduos menores de 15 anos. No Brasil, estima-se uma incidência anual de cerca de até 7 mil casos por ano. Dentre as neoplasias, destacamos as que acometem a cavidade oral e a faringe.

O carcinoma oral é o quinto tumor maligno mais comum em todo o mundo e é responsável pela maioria dos tumores de cabeça e pescoço. Mais de 90% são carcinomas de células escamosas (CEC) (TAN et al., 2023, p. 44), além disso possuem etiologia multifatorial e seus agentes etiológicos ainda não são conhecidos. Porém, atualmente, várias correlações consistentes entre *C. albicans* e infecção por HPV na progressão do câncer oral em pacientes pediátricos têm sido relatadas (Melo et al. 2021, p. 349)

Nesse contexto, em relação ao tratamento, eles podem ser tratados com cirurgia primária ou com terapia de radiação definitiva (RT) como uma modalidade única. Ademais, as técnicas minimamente invasivas, como a microcirurgia a laser (TLM) e a cirurgia robótica (TORS), fizeram com que a ressecção de cânceres orofaríngeos iniciais fosse viável e bem tolerada.

Sendo assim, os cânceres da boca e faringe configuram um problema de saúde pública, o que é verificado em estudos internacionais e do Brasil, mesmo podendo ser facilmente identificados na cavidade bucal e bucofaríngea. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar o perfil epidemiológico da Neoplasia da Cavidade oral e Faríngea entre 2017 a 2022 no Brasil, considerando o perfil socioeconômico e demográfico da população por meio de dados hospedados no Ministério da Saúde.



METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, baseado na coleta dos dados presentes no Sistema de Morbidade Hospitalar, hospedado no DATASUS sobre Neoplasia da Cavidade Oral e Faríngea entre 2017 a 2022 no Brasil, notificadas no Brasil entre os períodos de 2017 e 2022. Os dados totalizaram 4.862 casos nesse período. Os indicadores utilizados foram: unidades da federação; gênero; faixa etária; e região de ocorrência. Para a revisão de literatura foi pertinente às palavras-chave e o assunto principal sobre Neoplasia da Cavidade Oral e Faríngea utilizando as bases de dados das plataformas SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 15 anos e que apresentassem como foco a descrição da causa das principais formas de proliferação e definição dos problemas que potencializam a infecção da população brasileira.

RESULTADOS

O Brasil realizou a notificação compulsória imediata de 4.862 casos de Neoplasia da cavidade Oral e Faringe entre os anos de 2017 a 2022. A região Nordeste apresentou maior ocorrência com 1.972 (40,55%) dos casos e as outras regiões apresentaram respectivamente e em ordem numérica decrescente: região Sudeste (31,48%), região Sul (14,25%), Centro-Oeste (8,80%) e Norte (4,89%). Apesar de a região Nordeste apresentar a maior parte dos casos, o estado com o maior número de doenças foi Pernambuco (n=845), seguido da Bahia (n=338), Alagoas (n=272) e Piauí (n=174). As estimativas demonstram os únicos estados que o número de casos chegaram na casa das centenas, uma vez que apesar de serem grandes centros urbanos profissionalizantes em saúde e tecnologia carecem, cada vez mais, de instrução e educação por meio de ações coletivas sólidas para atenuar o risco da evolução do Câncer bucal infantil.

O gênero que apresentou maiores manifestações da Neoplasia da Cavidade Oral e faríngea foi do sexo masculino, sendo responsável por 2.760 (56,76%) das notificações. A faixa etária mais afetada foi compreendida entre crianças de 15 anos a 19 anos onde apresentam as maiores incidências de internações com 1.760 (36,19%) casos. Em relação à evolução dos casos, 129 (2,65%) evoluíram para óbito dos indivíduos e essa



porcentagem foi ainda maior nos pacientes idosos, 15 a 19 anos, com 62 (48,06%) casos. A região Nordeste, além de apresentar o maior número de notificações compulsórias, apresenta também o maior número de óbitos, 59 (45,73%) óbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados, fica evidente que as neoplasias de cavidade oral e faríngea, com destaque para o carcinoma epidermóide, são um problema de saúde pública de grande importância no Brasil, que afeta significativamente os infanto-juvenis. Os resultados mencionados acima destacam a necessidade de medidas governamentais, como o incentivo ao diagnóstico precoce e a elucidação dos sinais da doença para os cidadãos, principalmente os responsáveis, uma vez que a população pediátrica é dependente dos seus cuidados.

O fortalecimento da Atenção Primária e da rede hospitalar em algumas regiões, especialmente no Norte do país são medidas cabíveis e que podem garantir o acesso rápido e eficiente ao tratamento. Por fim, a vigilância epidemiológica contínua e a análise dos dados são fundamentais para o monitoramento, o planejamento de ações e a criação de tratamentos cada vez mais resolutivos

REFERÊNCIAS

CHAMOLI, A. et al. Overview of oral cavity squamous cell carcinoma: Risk factors, mechanisms, and diagnostics. **Oral oncology**, v. 121, n. 105451, p. 105451, 2021.

CHAN, Jason YK et al. Characterization of oral microbiota in HPV and non-HPV head and neck squamous cell carcinoma and its association with patient outcomes. **Oral Oncology**, v. 135, p. 106245, 2022.

CUNHA, Amanda Ramos da; PRASS, Taiane Schaedler; HUGO, Fernando Neves. Mortalidade por câncer bucal e de orofaringe no Brasil, de 2000 a 2013: tendências por estratos sociodemográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3075- 3086, 2020.

FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, Nicolás Francisco et al. The duration of intervals on the oral cancer care pathway and implications for survival: a systematic review and meta analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1183244, 2023.



KITAMURA, N. et al. Current trends and future prospects of molecular targeted therapy in head and neck squamous cell carcinoma. **International journal of molecular sciences**, v. 22, n. 1, p. 240, 2020.

MCCORD, C. et al. Oral squamous cell carcinoma associated with precursor lesions. **Cancer prevention research (Philadelphia, Pa.)**, v. 14, n. 9, p. 873–884, 2021.

MELE, Dalila et al. Impaired intratumoral natural killer cell function in head and neck carcinoma. **Frontiers in Immunology**, v. 13, p. 997806, 2022.

MELO, B. A. DE C. et al. Human papillomavirus infection and oral squamous cell carcinoma - a systematic review. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 87, n. 3, p. 346–352, 2021.

MODH, Ankit et al. Pediatric head and neck squamous cell carcinoma: patient demographics, treatment trends and outcomes. **International journal of pediatric otorhinolaryngology**, v. 106, p. 21-25, 2018.

MUZIO, Lorenzo Lo et al. Overview of Candida albicans and human papillomavirus (HPV) infection agents and their biomolecular mechanisms in promoting oral cancer in pediatric patients. **BioMed Research International**, v. 2021, 2021.

PRINSZE, K. J.; VAN NOESEL, M. M.; SMEELE, L. E. Oral cavity squamous cell carcinoma also occurs in children. **Nederlands tijdschrift voor tandheelkunde**, v. 129, n. 9, p. 385–389, 2022.

SARODE, Gargi et al. Epidemiologic aspects of oral cancer. **Disease-a-Month**, v. 66, n. 12, p. 100988, 2020.

SHEN, Miaomiao et al. Risk factors for the occurrence of infection in patients with oral squamous cell carcinoma after restorative reconstruction and its impact on recurrence and quality of life: a retrospective cohort study. **Translational Cancer Research**, v. 12, n. 8, p. 2155, 2023

TAN, Yunhan et al. Oral squamous cell carcinomas: state of the field and emerging directions. **International Journal of Oral Science**, v. 15, n. 1, p. 44, 2023.

WANG, Kevin H. et al. Diagnostic pathway of oral cavity cancer in an integrated health care system. **The Permanente Journal**, v. 22, 2018.